

APRESENTAÇÃO

Este número de *Textos FCC* traz as três experiências formativas que foram premiadas na 12ª Edição do Prêmio Professor Rubens Murillo Marques (PPRMM). Criada em 2010, essa iniciativa da Fundação Carlos Chagas (FCC) tem por objetivo reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido por formadores de professores de todo o Brasil, divulgando experiências que contribuem para a aprendizagem da docência do futuro professor da educação básica.

Até hoje, o PPRMM recebeu a inscrição de 822 projetos de diversos cursos de licenciatura oferecidos no país, de todas as regiões: 370 foram originários da região Sudeste; 156, da região Sul; 142, da região Nordeste; 95, da região Centro-Oeste; e 59, da região Norte. Esse conjunto de trabalhos retrata o mérito, o esforço e a criatividade de docentes das licenciaturas em formar futuros professores para a docência na educação básica. Em 2022, recebemos 31 inscrições, a maior parte delas relativa às experiências formativas praticadas durante a pandemia. De fato, o isolamento social imposto a todos os estabelecimentos educacionais no país promoveu o aprendizado, mas também a criação de novas práticas e ferramentas docentes a partir do ensino remoto, como se pode verificar nas experiências formativas premiadas em 2022, nas licenciaturas dos cursos de Língua Portuguesa, Língua Italiana e Sociologia. Dois projetos vencedores são provenientes de universidades federais das regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste, e o terceiro, de universidade particular, também da região Sul.

O texto que inicia esta publicação é de autoria de Anderson Carnin, docente do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), no Rio Grande do Sul. A experiência “Práticas de ensino de Língua Portuguesa em tempos de covid-19: universidade e escola em diálogo” dedicou-se a aproximar estudantes do curso de Licenciatura em Letras – Português ao contexto escolar e à prática profissional por meio da elaboração de projetos didáticos de gênero para o ensino da língua materna durante o ensino remoto emergencial ocasionado pela pandemia da covid-19. Para tanto, mobilizou: (i) um conjunto de

saberes ligados à área do ensino de língua portuguesa e aos documentos oficiais que orientam o trabalho de ensino do professor dessa área; (ii) a participação de professores¹ da educação básica como interlocutores autênticos e engajados na formação de futuros profissionais; (iii) uma compreensão adensada sobre o trabalho com projetos, a elaboração de propostas de ensino de língua portuguesa na escola e avaliação de aprendizagens; (iv) a reflexão sobre as aprendizagens desenvolvidas durante o processo formativo. A realização dessa iniciativa possibilitou que se concretizasse uma aproximação efetiva entre professores e futuros professores, todos engajados em seus processos formativos e de desenvolvimento profissional e na (re)construção de formas diversificadas de ensino de língua e literatura na escola, especialmente em tempos de ensino remoto compulsório.

Paula Garcia de Freitas, professora do curso de Licenciatura em Letras – Italiano da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Cristiane Maria Landulfo, do curso de Licenciatura em Italiano da Universidade Federal da Bahia (UFBA), são autoras do segundo texto desta edição de *Textos FCC*: “@meninasemulheresnaliteratura: escrita diaspórica em língua italiana, conexão de redes, de saberes e formação docente”. Pela primeira vez, é premiada uma experiência de que participaram docentes de duas universidades distintas. O projeto, realizado por meio de um curso multimodal, apresentou aos futuros professores dez obras escritas por mulheres de origem africana e asiática que escrevem em língua italiana os dilemas de viver em trânsito, com o objetivo de promover uma educação linguística e literária potencialmente intercultural, decolonial e emancipadora. *Posts* no Instagram, aulas síncronas pelo YouTube, *podcasts* e vídeos ajudaram os futuros professores a conhecer as temáticas tratadas nos livros selecionados, como racismo, questões de gênero, colonialismo italiano, aspectos históricos e culturais dos países de origem das autoras e, ainda, a ter contato com diferentes gêneros literários. Semanalmente, uma professora de italiano em formação inicial nessas instituições apresentou uma obra com o propósito de fomentar o desenvolvimento de uma postura intercultural e o pensamento decolonial, isto é, a capacidade de interagir com outros saberes, respeitando diferenças de modos de vida e outras cosmocepções.

A terceira experiência formativa, que encerra esta publicação, intitulada “*Podcast Socializando: a produção do podcast como instrumento de formação de professores de sociologia e meio de aprendizagem criativa*”, é de autoria de Suzane de Alencar Vieira e Danilo Rabelo, docentes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG). Idealizada como projeto de estágio supervisionado, o *Podcast Socializando* foi proposto como metodologia de ensino baseada em projetos e construída coletivamente por professores, estagiários do curso de Ciências Sociais e estudantes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) da UFG. O ensino de sociologia mediado pela produção

1 A Fundação Carlos Chagas visa à promoção da igualdade de gênero em todas as suas atividades. Adota-se aqui o uso dos termos no masculino, considerando as especificidades da língua portuguesa, muito embora eles se refiram igualmente aos demais gêneros.

do *podcast* é concebido como uma forma horizontal e dialogada de aprender, ensinar e socializar por meio da comunicação digital. Tendo como objetivos principais a articulação entre formação docente e comunicação digital e, dessa forma, a continuidade do estágio docente em tempos de ensino remoto, essa experiência formativa pôde fomentar uma maior interação entre estagiário e estudante do ensino médio, a valorização da oralidade na aprendizagem, o desenvolvimento de competências digitais e habilidades de metodologias ativas na formação docente e a sistematização do gênero *podcast* como profícua ferramenta de aprendizagem criativa para a formação de professores de sociologia.

Desejamos a tod@s uma excelente leitura!

Gisela Lobo Tartuce
Patrícia Albieri Almeida
Vandré Gomes da Silva